

DF - Ouma

CORREIO BRAZILIENSE

13 OUT 1998

YES, NÓS TEMOS TECNOLOGIA

*Brasília
começa a
despontar
como importante
pólo de produção
de informática*

Cláudia Pinheiro
Da equipe do **Correio**

A começar pelo clima, o Distrito Federal está em uma região propícia à informática. Quanto menos umidade, melhor para o funcionamento dos equipamentos. Empresários do setor dizem que o clima do Distrito Federal parece com o do Vale do Silício, na Califórnia — região onde está o maior número de empresas de informática dos Estados Unidos.

Para o presidente da brasiliense Policentro (terceira empresa de informática mais antiga da região Centro-Oeste, criada em 1981), José Pereira da Luz Filho, problemas com abastecimento de água e falta de indústrias poluentes ajudam a criar um ambiente favorável a este tipo de indústria.

Além dessa característica climática, está a política: o Governo, grande consumidor de tecnologia e o responsável pelo reconhecimento do DF como o segundo maior comprador de tecnologia do país.

O alto poder aquisitivo dos moradores em Brasília também ajuda para que a capital se destaque no ramo da tecnologia. Por isso, os locais de trabalho e de estudo das pessoas tendem a ser altamente informatiza-

dos, sendo responsáveis por um ciclo de atualização tecnológica constante. Brasília é uma das cidades no Brasil com um dos maiores números de micros por metro quadrado.

INICIATIVAS

Este ano, foi montado o Laboratório Vivo do Legislativo, uma fábrica de software criada para resolver o problema do Bug do Milênio no sistema de informatização do Senado.

Para estimular o desenvolvimento da informática e da tecnologia local, a Terracap elaborou um projeto que cria o Setor de Alta Tecnologia — SAT, uma área de 800 hectares (duas vezes o tamanho do Parque da Cidade) próximo ao Lago Norte, que vai abrigar fábricas do ramo.

O diretor da Tecsoft (Centro de Tecnologia de Software de Brasília), entidade que coordena a comercialização e exportação de software em Brasília, Odacir Timm acredita que há em torno de 500 empresas de in-

formática no Distrito Federal. Para alguns empresários da área, a razão da existência de tantas empresas de informática é a falta de outra grande indústria na região.

A presidente da TBA Informática Cristina Boner é defensora do incentivo à informática em Brasília devido à sinergia que privilegia o ramo, como

pouco apelo à diversão e um governo que quer se modernizar. A TBA Informática é uma empresa de Brasília que com, apenas, seis anos abriu filiais em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina. Este ano,

foi escolhida como a melhor parceira da Microsoft no mundo todo.

Porém, os empresários do setor alertam que ficar restrito às vendas ao mercado de Brasília pode ser perigoso. Como o grande consumidor é o Governo — que geralmente compra grandes lotes de hardware, software, ou mesmo de serviços, para

distribuí-los em seus órgãos pelo resto do país —, quando ele corta o orçamento, as empresas sentem no bolso. Portanto, “as empresas que querem sobreviver aqui, precisam buscar mercados além de fronteiras”, afirma o presidente da Policentro, José Pereira.

COMERCIALIZAÇÃO

Pereira acha que a melhor forma de atingir o mercado de outros estados é vendendo seus serviços e produtos pelas parcerias com empresas que estão nessas cidades. Para ele, essas parcerias diminuem os custos, os riscos do negócio não dar certo e criam uma maneira sólida de estar presente em diversos estados de acordo com a cultura local de cada lugar.

Para o diretor técnico da Politec, empresa de informática sediada em Goiânia, mas que está em Brasília desde 1972, Newton Carlos de Alarcão, a demanda no ramo de informática é cada vez mais crescente, principalmente de profissionais qualificados. Há no DF, um grande número de universidades que ensinam cursos nessa área: nove. Para Alarcão, esse mercado pode estar se desenvolvendo bastante por falta de outras oportunidades em Brasília.

■ Continua na página 2.

